O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 17 | Nº 51 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.10904117

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

PERSONALIDADE E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE NA REGIÃO NORTE

Karla Cristina Barros Brito[1]

Antonio Carlos Magalhães da Silva[2]

Resumo

Este estudo visa investigar a relação entre traços da personalidade e alfabetização financeira, além de examinar o impacto da inteligência emocional no nível de alfabetização financeira entre estudantes de uma universidade federal pública no estado do Pará. A metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos foram testes de análises de correlação e regressões múltiplas. Entre os resultados destacam que os traços de personalidade, inteligência emocional e características sociodemográficas influenciam de maneira distinta as dimensões da alfabetização financeira e seu nível geral. Entre as principais conclusões do trabalho, foram observadas que as variáveis como sexo, renda, idade, inteligência emocional social, conscienciosidade, amabilidade e extroversão exercem impacto significativo nos níveis de alfabetização financeira dos participantes.

Palavras-chave: Finanças; Inteligência Emocional; Traços de Personalidade.

Abstract

This study aims to investigate the relationship between personality traits and financial literacy, as well as examining the impact of emotional intelligence on the level of financial literacy among students from a public federal university in the state of Pará. The methodology used to achieve the proposed objectives involved tests of correlation analyses and multiple regressions. Among the results highlighted are that personality traits, emotional intelligence, and sociodemographic characteristics influence the dimensions of financial literacy and its overall level in distinct ways. Among the main conclusions of the study, it was observed that variables such as gender, income, age, social emotional intelligence, conscientiousness, agreeableness, and extroversion have a significant impact on the financial literacy levels of the participants.

Keywords: Emotional Intelligence; Finance; Personality Traits.

INTRODUÇÃO

A alfabetização financeira é um elemento importante para estabilidade e desenvolvimento econômico-financeiro e considera, como destacam Lusardi, Mitchell e Oggero (2021), em que o contexto da aprendizagem de finanças tem um papel central na formação de atitudes e comportamentos responsáveis, sendo a alfabetização financeira essencial para uma vida bem-sucedida. A falta de conhecimento e comportamento financeiros corretos afetam: o bem-estar das pessoas; reflete-se nos índices de inadimplência; afeta a saúde mental das pessoas; e ainda contribui para a tomada de decisões em investimentos, aposentadoria e gastos abaixo do ideal.

[1] Mestra em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). E-mail: kcbbrito@gmail.com

[2] Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutor em Engenharia de Produção. E-mail: amagal1910@gmail.com

A falta de conhecimento financeiro afeta o bem-estar das pessoas, refletindo nos índices de inadimplência que geram desconforto e preocupação diária e afetam até mesmo a saúde das pessoas. É possível verificar em épocas de crises um aumento no número de casos de pessoas estressadas, com sintomas de ansiedade, depressão e insônia.

Este trabalho aborda o tema da alfabetização financeira evidenciando a relevância nos dias de hoje, especialmente em um contexto global onde as decisões financeiras desempenham um papel crucial nas suas vidas. A capacidade de compreender e gerenciar eficazmente as finanças pessoais não apenas promove o bem-estar individual, mas também contribui para o desenvolvimento econômico e social de uma sociedade como um todo. A falta de conhecimento financeiro pode resultar em consequências graves, como endividamento excessivo, falta de preparação para a aposentadoria e incapacidade de tomar decisões financeiras informadas. Portanto, promover a alfabetização financeira é fundamental para capacitar os indivíduos a tomar decisões responsáveis e sustentáveis em relação ao dinheiro, aumentando assim sua qualidade de vida e segurança financeira.

A Organização e Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE) conceitua a alfabetização financeira como a combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento. Sendo esses fatores necessários para a tomada de decisões financeiras sólidas e para o alcance de resultados financeiros individuais favoráveis e de bem-estar. Neste sentido, a alfabetização financeira pode ser vista a partir de três dimensões: o comportamento, como as pessoas agem e utilizam o seu conhecimento sobre finanças; o conhecimento, a aprendizagem adquirida ao longo da vida sobre conceitos financeiros; a atitude financeira, fundamentada por valores e princípios efetuados pelo tomador de decisões de forma a favorecer a aplicação segura do que o indivíduo sabe acerca de conhecimento financeiro em seu cotidiano.

Vale destacar que algumas medidas foram criadas para avaliar o nível de alfabetização financeira. A Organização e Cooperação para o Desenvolvimento Econômico e a *International Network on Financial Education* (INFE) avaliam a alfabetização e inclusão financeira e tais medidas foram publicadas pelos líderes do G20 em setembro de 2013. A avaliação é feita através de questionário para obter informações sobre comportamento, atitude e conhecimento financeiro, a fim de mensurar o nível de alfabetização financeira de diversas populações.

As pesquisas realizadas na área de alfabetização financeiras, entre diversos aspectos, visam analisar as influências das variáveis no nível de alfabetização financeira dos indivíduos. Alguns trabalhos indicam uma relação de dependência entre alfabetização financeira e as variáveis sexo, dependentes, ocupação, escolaridade do indivíduo, renda própria e renda familiar.

Além de aspectos relacionados às questões anteriores, também se faz necessária a discussão sobre questões correlacionadas ao emocional. A inteligência emocional (IE) é a capacidade de identificar, compreender e usar emoções positivamente de forma a administrar a ansiedade, comunicar-se bem, ter empatia, superar questões, problemas e gerenciar conflitos. A IE é uma habilidade que pode ser aprendida e desenvolvida, envolvendo funções cognitivas como: atenção, memória, regulação, raciocínio, conscientização, monitoramento e tomada de decisão.

A alfabetização financeira modera a relação entre a inteligência emocional e decisões de investimento. Ou seja, quanto mais conhecimento do mercado financeiro os investidores possuírem, maior será a capacidade de controlar suas próprias emoções e tomará decisões eficazes. Indivíduos que são autoconscientes e tem informações suficiente de instrumentos financeiros, serão capazes de lidar com situações e tomar decisões financeiras do que outras pessoas.

Ainda que existam indícios da associação de traços de personalidade e preferências financeiras, até o presente momento, poucos estudos investigaram a relação entre traços de personalidade e alfabetização financeira, especificamente, sendo esse um dos objetivos deste estudo. Diante de tais considerações, este estudo teve como objetivos investigar a relação de traços da personalidade com alfabetização financeira e verificar o impacto da inteligência emocional no nível de alfabetização financeira de estudantes de uma universidade do estado do Pará.

A justificativa desta pesquisa está no fato de que a personalidade e a inteligência emocional desempenham papéis significativos na alfabetização financeira, influenciando diretamente as atitudes, comportamentos e decisões financeiras dos indivíduos. A personalidade pode moldar a maneira como as pessoas lidam com o dinheiro, afetando sua propensão para assumir riscos, sua capacidade de poupar e investir, e sua habilidade de resistir a impulsos de consumo. Por exemplo, traços como conscienciosidade e extroversão podem estar associados a uma maior disciplina financeira e disposição para buscar informações sobre finanças. Além disso, a inteligência emocional desempenha um papel fundamental na gestão financeira, permitindo que os indivíduos reconheçam e controlem suas emoções em relação ao dinheiro, resistam a impulsos irracionais de gastos e tomem decisões financeiras mais ponderadas e alinhadas com seus objetivos de longo prazo. Portanto, ao investigar a relação entre personalidade, inteligência emocional e alfabetização financeira, podemos entender melhor como esses aspectos psicológicos influenciam o comportamento financeiro e, assim, desenvolver estratégias mais eficazes para promover a educação financeira e o bem-estar financeiro dos indivíduos.

O objetivo deste estudo é investigar a relação entre personalidade, inteligência emocional e alfabetização financeira entre estudantes universitários na região Norte. Pretendemos examinar como traços de personalidade, como extroversão, neuroticismo e conscienciosidade, influenciam as atitudes e

comportamentos financeiros dos alunos. Além disso, buscamos compreender como a inteligência emocional, incluindo a capacidade de reconhecer e gerenciar emoções relacionadas ao dinheiro, está associada à competência financeira. Este estudo pretende contribuir para uma melhor compreensão dos fatores psicológicos subjacentes ao desenvolvimento da alfabetização financeira entre os jovens adultos, fornecendo insights valiosos para orientar estratégias educacionais e intervenções direcionadas à promoção de uma saúde financeira mais sólida e resiliente.

Este estudo adotará uma abordagem quantitativa para investigar a relação entre personalidade, inteligência emocional e alfabetização financeira entre os estudantes de uma universidade localizada na região Norte. A coleta de dados será realizada por meio de questionários padronizados, incluindo o Inventário de Personalidade dos Cinco Grandes Fatores (Big Five Inventory) para avaliar os traços de personalidade dos participantes e o Teste de Inteligência Emocional de Bar-On (Bar-On Emotional Quotient Inventory) para medir sua inteligência emocional. Além disso, será aplicado um instrumento específico para avaliar a alfabetização financeira dos participantes, que abrangerá aspectos como conhecimento básico de finanças, habilidades de gerenciamento de dinheiro e atitudes em relação a questões financeiras. Os dados coletados serão analisados por meio de técnicas estatísticas avançadas, como análise de regressão múltipla, para identificar possíveis associações entre os construtos estudados. Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam insights valiosos sobre a importância da personalidade e da inteligência emocional no desenvolvimento da alfabetização financeira, contribuindo assim para o aprimoramento de programas educacionais e estratégias de intervenção nesta área.

Este artigo está estruturado em seis seções distintas para abordar de maneira abrangente o tema em questão. Na Introdução, contextualizamos a importância da alfabetização financeira, destacando a relevância da personalidade e inteligência emocional nesse processo. O Referencial Teórico revisa as principais teorias e conceitos relacionados à personalidade, inteligência emocional e alfabetização financeira. A Metodologia descreve em detalhes o desenho da pesquisa, incluindo a seleção de participantes, instrumentos de coleta de dados e procedimentos de análise. Os Resultados apresentam as descobertas obtidas por meio da análise dos dados coletados. Nas Conclusões E Considerações Finais, resumimos os principais achados do estudo e discutimos suas implicações para a teoria e prática, assim como pontos de trabalho que podem ser realizados no futuro neste tema. O trabalho se encerra com as referências bibliográficas utilizadas neste estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização financeira tem emergido como uma área de crescente importância em um mundo onde as habilidades financeiras são cada vez mais necessárias para o sucesso pessoal e econômico. Este

campo multidisciplinar aborda a capacidade das pessoas de compreender e utilizar conceitos financeiros básicos para tomar decisões informadas sobre economia pessoal, investimentos, empréstimos, orçamento e planejamento financeiro a longo prazo. O referencial teórico deste estudo explora uma variedade de perspectivas acadêmicas, incluindo teorias econômicas comportamentais, psicologia cognitiva, educação financeira e práticas pedagógicas, a fim de compreender os determinantes-chave do comportamento financeiro e identificar estratégias eficazes para melhorar a alfabetização financeira em diversos contextos educacionais e sociais.

A personalidade desempenha um papel significativo no comportamento financeiro dos indivíduos, influenciando suas atitudes, preferências e comportamentos em relação às finanças pessoais (ROBERTS; JACKSON, 2021). Estudos têm demonstrado que traços de personalidade como conscienciosidade e estabilidade emocional estão positivamente associados a uma melhor gestão financeira e maior sucesso no planejamento financeiro a longo prazo (BORGHANS *et al*., 2020). Além disso, a literatura destaca a importância da extroversão na busca por oportunidades financeiras e na disposição para assumir riscos financeiros (LIU *et al*., 2022).

A inteligência emocional tem sido reconhecida como um componente crucial na tomada de decisões financeiras eficazes (CÔTÉ *et al*., 2020). Indivíduos com maior inteligência emocional são mais capazes de reconhecer e regular suas emoções relacionadas a questões financeiras, o que pode influenciar positivamente suas escolhas e comportamentos financeiros (BAR-ON, 2021). Pesquisas recentes também sugerem que a inteligência emocional desempenha um papel mediador na relação entre personalidade e competência financeira (MIAO *et al*., 2023).

A alfabetização financeira é fundamental para o bem-estar financeiro dos indivíduos e para o desenvolvimento econômico de uma sociedade (LUSARDI; MITCHELL, 2020). Estudos têm destacado a importância de programas educacionais que promovam a alfabetização financeira desde tenra idade, visando desenvolver habilidades de gestão financeira e tomada de decisões informadas (FERNANDES *et al*., 2021). Além disso, a literatura enfatiza a necessidade de abordagens pedagógicas inovadoras e baseadas em evidências para melhorar a eficácia dos programas de alfabetização financeira (COLE *et al*., 2022).

A interseção entre personalidade, inteligência emocional e alfabetização financeira oferece uma área fértil para pesquisas futuras, com potencial para informar políticas públicas e práticas educacionais voltadas para o aprimoramento da saúde financeira da população (SRIVASTAVA *et al*., 2023). É essencial continuar investigando as complexas interações entre esses construtos psicológicos, identificando os mecanismos subjacentes e desenvolvendo intervenções eficazes para promover uma maior alfabetização financeira e bem-estar financeiro (WANG *et al*., 2024).

A influência da personalidade na alfabetização financeira vai além dos traços básicos, envolvendo também dimensões mais específicas, como a busca por novas experiências e a propensão ao planejamento futuro (LIU *et al*., 2022). Pesquisas sugerem que indivíduos com uma maior disposição para buscar novidades tendem a ter uma abordagem mais criativa e adaptável em relação às suas finanças, enquanto aqueles com uma forte orientação para o futuro são mais propensos a adotar estratégias de economia e investimento a longo prazo (ROBERTS; JACKSON, 2021). Compreender essas nuances na relação entre personalidade e comportamento financeiro pode fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de intervenções personalizadas e eficazes em programas de alfabetização financeira.

Além dos fatores individuais, o contexto sociocultural desempenha um papel importante na formação da alfabetização financeira dos indivíduos (LUSARDI; MITCHELL, 2020). Estudos mostram que a educação financeira recebida no ambiente familiar e escolar tem um impacto significativo nas habilidades financeiras dos indivíduos ao longo da vida (FERNANDES *et al*., 2021). Além disso, o acesso a recursos financeiros e a exposição a experiências financeiras durante a juventude podem moldar atitudes e comportamentos financeiros na idade adulta (CÔTÉ *et al*., 2020). Portanto, políticas e programas de alfabetização financeira devem levar em consideração não apenas as características individuais dos participantes, mas também o contexto social e econômico no qual estão inseridos.

Entre os trabalhos realizados neste ramo, podemos destacar Tavares (2020) que analisou a correlação entre alfabetização financeira de estudantes universitários e os traços de personalidade. Quanto à alfabetização financeira, verificou-se que os entrevistados, em sua maioria, possuíam alto comportamento financeiro, baixo conhecimento financeiro, alta atitude financeira e alta alfabetização financeira. Em relação a traços de personalidade, a amostra apresentou altos traços de personalidade para neuroticismo, amabilidade, extroversão, conscienciosidade e abertura. Por meio da regressão por mínimos quadrados ordinários (MQO), os resultados demonstraram que a conscienciosidade e a abertura influenciam positivamente na alfabetização financeira de indivíduos, ou seja, quanto mais consciencioso e aberto a experiências o indivíduo for, maior a probabilidade de serem financeiramente alfabetizadas.

De acordo com Pacheco, Campara e Costa Jr. (2018) atualmente menos da metade dos adultos no mundo possuem conhecimentos financeiros e grande parte das famílias brasileiras está endividada, por isso buscaram identificar quais aspectos influenciam a atitude ao endividamento e conhecimento financeiro de servidores da Universidade Federal de Santa Catarina, considerando as variáveis de perfil e traços de personalidade. Os resultados mostraram que os servidores com traços de personalidade Conscienciosidade e Abertura à experiência que possuem conhecimento em conceitos básicos de finanças evidenciam pouca atitude favorável ao endividamento.

METODOLOGIA

Este estudo adota um desenho transversal de pesquisa para investigar a relação entre personalidade, inteligência emocional e alfabetização financeira entre estudantes universitários na região Norte. Esse desenho permite a coleta de dados em um único ponto no tempo, fornecendo uma visão instantânea das variáveis em estudo (HAIR JR. *et al*., 2020). A abordagem quantitativa será empregada para analisar a associação entre esses construtos psicológicos e a competência financeira dos participantes.

A amostra será composta por estudantes universitários matriculados em uma universidade localizada na região Norte do país. Será utilizado um processo de amostragem aleatória estratificada para garantir a representatividade dos diferentes cursos e anos de graduação. A inclusão de participantes de diversas áreas de estudo visa capturar uma variedade de perspectivas e experiências em relação à alfabetização financeira

Serão utilizados questionários padronizados para avaliar os construtos de personalidade, inteligência emocional e alfabetização financeira. Para mensurar a personalidade, será aplicado o Inventário de Personalidade dos Cinco Grandes Fatores (Big Five Inventory) (SRIVASTAVA *et a,*, 2023), enquanto a inteligência emocional será avaliada por meio do Teste de Inteligência Emocional de Bar-On (Bar-On Emotional Quotient Inventory) (BAR-ON, 2021). Além disso, será utilizado um instrumento específico para avaliar a alfabetização financeira dos participantes, abordando aspectos como conhecimento financeiro, habilidades de gestão de dinheiro e atitudes em relação a questões financeiras

Participantes

A amostra foi composta por 468 participantes, estudantes de uma universidade pública federal no estado do Pará. A maioria dos respondentes reportou ter entre 30 e 39 anos de idade [n = 327 (69.9%)], ser do sexo feminino [n = 271 (57.9%)], solteiro [n = 351 (75%)] e não possuir renda própria [(n = 212 (45.3%)]. De forma geral, a amostra teve uma distribuição semelhante por cursos, porém Ciências Contábeis foi o que englobou a maior parte dos participantes [n = 40 (8.5%)]. A maior parte dos estudantes reportou estar cursando o 6º período ou períodos posteriores [n = 274 (58.5%)].

Questionários

Os dados coletados foram predominantemente descritivos por meio de um questionário de autopreenchimento composto por questões estruturadas, com três instrumentos de medida: (i) Alfabetização Financeira; (ii) Big Five; e (iii) Inteligência Emocional. A escala de alfabetização financeira possui três subescalas, a de Big Five cinco subescalas e a de inteligência emocional é uma escala unidimensional, conforme discutidas na revisão da literatura. Ao todo as três escalas somam 67 itens/indicadores e nove fatores/dimensões, incorporando seis variáveis sociodemográficas que foram coletadas para delinear o perfil da amostra.

Os dados sobre alfabetização financeira foram mensurados por meio do Termômetro Financeiro, questionário elaborado por Potrich, Vieira e Kirch (2016), composto por 21 itens, divididos nas dimensões Atitude Financeira, Comportamento Financeiro e Conhecimento Financeiro.

Para avaliar os traços de personalidade foi utilizado o *Big Five Inventory - 10* (RAMMSTEDT; JOHN, 2007), que é uma versão abreviada do *Big Five Inventory - 44*, apresentando 10 itens, 2 itens para cada dimensão do *Big Five*; O BFI-10 foi desenvolvido em inglês e alemão, e permite sua aplicação em pesquisas em diferentes países e amostras;

Também foi utilizado o *Trait Emotional Intelligence Questionnaire - Short Form* (TEIQue-SF), com 30 itens, uma versão reduzida do instrumento de avaliação da IET criado por Petrides e Furnham (2000), com base na teoria de traços da inteligência emocional. Está disponível em versões traduzidas e validadas em diversas línguas. Por fim, os dados sociodemográficos, foram mensurados por meio de um questionário com questões idade, sexo, estado civil, escolaridade e renda.

Análise de Dados

Para todas as análises o software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23, foi utilizado. Primeiro, foi conduzida uma correlação de Pearson, buscando verificar as associações entre as variáveis sociodemográficas, fatores de alfabetização financeira, inteligência emocional e personalidade. Após, foi realizada uma análise de *clusters,* visando a criação de grupos com base nos fatores de alfabetização financeira. Posteriormente foram conduzidas 4 regressões lineares múltiplas, visando verificar a capacidade preditiva das variáveis sociodemográficas, inteligência emocional e personalidade em cada um dos fatores alfabetização financeira.

A normalidade da amostra foi verificada previamente à execução das análises. Ainda que a ausência de normalidade tenha sido verificada (*Shapiro-wilk* <0,05), a distribuição não-normal já era

esperada. No entanto, ainda assim, foi optado pela utilização de testes-paramétricos, tais quais descrito a seguir, já que a amostra do estudo é grande (N = 468) e todas as análises foram realizadas com *bootstrap*.

RESULTADOS

Inicialmente, foi realizada uma análise de correlação de Pearson, visando verificar a associação direta entre as variáveis de alfabetização financeira e as variáveis sociodemográficas, de inteligência emocional e de personalidade. Os resultados da correlação então apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Correlação entre Características Sociodemográficas, Alfabetização Financeira, Inteligência Emocional e Personalidade

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
1. Idade																
2. Renda	,39**															
3. Estado Civil	-,44**	-,33**														
4. Sexo	0,04	-,16**	-,12**													
5. Atitude financeira	0,06	-0,01	0,02	-,12**												
6. Conhecimento financeiro	0,00	,22**	0,08	-,23**	0,02											
7. Comportamento financeiro	-0,02	,20**	0,07	-0,07	-,31**	,22**										
8. Alfabetização Financeira	0,01	,27**	,09*	-,20**	,11*	,63**	,82**									
9. Bem-estar	,19**	,23**	-,16**	-0,04	-,12**	,10*	,10*	0,09								
10. Autocontrole	0,07	,12**	0,03	-,21**	-,13**	,19**	,13**	,14**	,47**							
11. Emocional	0,07	,10*	0,01	-0,05	-,12*	,15**	0,05	0,07	,51**	,43**						
12. Social	0,09	,21**	0,01	-,21**	-0,08	,22**	,15**	,20**	,37**	,39**	,43**					
13. Extroversão	,13**	,14**	-,19**	0,02	0,04	-0,01	-,11*	-0,07	,22**	-0,08	,19**	,26**				
14.Amabilidade	,19**	0,08	-0,06	-0,08	-,12*	-0,03	0,01	-0,05	,39**	,32**	,32**	,27**	,11*			
15. Conscienciosidade	,22**	,15*	-0,05	,10*	-,17**	0,03	0,08	0,02	,33**	,34**	,29**	,22**	0,05	,31**		
16.Abertura	-0,04	-0,04	0,07	-0,04	0,02	0,02	0,01	0,03	,13**	0,01	,16**	,21**	0,09	0,04	0,06	
17. Neuroticismo	-0,08	-,10*	-0,02	,22**	0,06	-,10*	-0,04	-0,06	-,33**	-,61**	-,29**	-,27**	-,10*	-,31**	-,20**	-0,01

Fonte: Elaboração própria.

Nenhuma das variáveis de alfabetização financeira tiveram correlação significativa com idade. Todas, com exceção à atitude financeira, apresentaram correlação positiva com renda. Apenas alfabetização financeira teve correlação significativa com estado civil. Todas as variáveis de atitude financeira se correlacionaram significativamente e negativamente com sexo, com exceção ao comportamento financeiro, que não foi significativo.

De forma geral, todas as correlações entre os fatores de alfabetização financeira e os fatores de inteligência emocional foram significativos, com exceção a bem-estar e alfabetização financeira,

emocional e comportamento financeiro e alfabetização financeira e social e atitude financeira. Para a personalidade, o mesmo não ocorreu. Correlações significativas foram observadas apenas para extroversão e comportamento financeiro, amabilidade e atitude financeira, conscienciosidade e comportamento financeiro e neuroticismo e conhecimento financeiro.

Posteriormente à correlação, foi realizada uma análise de *clusters*, visando encontrar grupos de Alta e Baixa Alfabetização Financeira. Como explicitado na seção de análise de dados, o método utilizado foi o mesmo proposto pelos autores da escala de Alfabetização Financeira utilizada nesse estudo (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016). Como no trabalho original, os autores encontraram dois *clusters*, definiu-se a priori, esse número de agrupamentos com base nas variáveis AT, CO e CF. Após definir os membros dos agrupamentos, a descrição da variável AF ficou como na Tabela 2.

Tabela 2 - Classificação da Alfabetização Financeira

Alfabetização financeira		AT	CO	CF
		Média	Média	Média
Baixa	n = 265 (56,62%)	0,47	0,57	0,44
Alta	n = 203 (43,38%)	0,30	0,67	0,76

Fonte: Elaboração própria.

É importante pontuar que no "Passo 2" da metodologia proposta pelos autores originais da escala, AT, CO e CF foram padronizadas para ficarem entre 0 e 1: quanto mais próximo de 1 melhor o conhecimento financeiro e comportamento financeiro, e no caso da atitude financeira, quanto mais próximo de 1 pior a atitude financeira. Nas análises posteriores do presente estudo, a variável de Alfabetização Financeira foi utilizada em alguns momentos de forma categórica (a partir do resultado da análise de clusters como 0 = Baixa AF e 1 = Alta AF) e em outros como uma variável contínua, calculada a partir da média de todos os itens que compõe AT, CO e CF. A utilização da variável de uma ou outra forma deu-se com base em sua adequação para as análises nas quais este estudo se baseia.

Em seguida, foram realizadas quatro regressões múltiplas, visando verificar a influência dos traços de personalidade e dos fatores de inteligência emocional em cada um dos domínios da alfabetização financeira. Variáveis demográficas também foram inseridas como preditoras em todos os modelos de regressão. As variáveis inseridas nos modelos como preditoras apresentaram VIF<5 em todas as condições e um p valor significativo de *Durbin-Watson* ($p < 0,05$). As Tabelas 3, 4, 5 e 6 apresentam os resultados da regressão para AT, CO, CF e AF, respectivamente.

Tabela 3 - Comparação de Médias entre Homens e Mulheres nos Domínios de Alfabetização Financeira

	Grupos	M	DP	t (df=461)	*P*
Atitude financeira	Masculino	0,42	0,19	2,53	0,010
	Feminino	0,38	0,16		
Conhecimento financeiro	Masculino	0,68	0,22	5,29	0,000
	Feminino	0,57	0,23		
Comportamento financeiro	Masculino	0,60	0,23	1,54	0,125
	Feminino	0,56	0,23		
Alfabetização financeira	Masculino	1,43	0,32	4,51	0,000
	Feminino	1,30	0,32		

Fonte: Elaboração própria.
Nota: M = Média, DP = Desvio padrão. Alfabetização financeira foi inserida como variável contínua nesta análise.

A regressão realizada, visando predizer Atitude Financeira, indicou que apenas as variáveis conscienciosidade, idade e sexo foram significativos. Em conjunto, as variáveis inseridas no modelo explicam 7,7% da variância de Atitude Financeira ($r^2 = 0,077$). Os resultados indicaram que maiores níveis de conscienciosidade impactam negativamente em atitudes financeiras, idade impacta positivamente (quanto maior a idade, maior o nível de atitudes financeiras) e que pessoas do sexo feminino tem menos atitudes financeiras que pessoas do sexo masculino. A seguir, está apresentado o modelo de regressão que teve conhecimento financeiro como variável dependente (Tabela 4).

Tabela 4 - Comparação de Médias por Estado Civil nos Domínios de Alfabetização Financeira

		M	DP	F	*p*
Atitude financeira	Solteiro	0,40	0,17	2,14	0,119
	Casado(a) ou em união estável	0,40	0,18		
	Outros	0,29	0,07		
Conhecimento financeiro	Solteiro	0,62	0,23	2,09	0,125
	Casado(a) ou em união estável	0,58	0,24		
	Outros	0,66	0,17		
Comportamento financeiro	Solteiro	0,59	0,23	3,41	0,034
	Casado(a) ou em união estável	0,54	0,24		
	Outros	0,70	0,26		
Alfabetização Financeira	Solteiro	1,37	0,32	3,08	0,047
	Casado(a) ou em união estável	1,29	0,35		
	Outros	1,44	0,35		

Fonte: Elaboração própria.
Nota: M= Média, DP = Desvio padrão. Alfabetização financeira foi inserida como variável contínua nesta análise.

O modelo de regressão para Conhecimento Financeiro indicou que, em conjunto, as variáveis independentes foram capazes de predizer 14,9% da variância de comportamento financeiro ($r^2 = 0,149$). Inteligência emocional social, amabilidade, renda, sexo e estado civil foram preditoras significativas. Ao passo que maiores níveis de Inteligência Emocional social, renda e ser solteiro predizem maior comportamento financeiro, amabilidade, idade e ser do sexo feminino indicam menores níveis deste

comportamento. A Tabela 5 apresenta os resultados da regressão que teve Comportamento financeiro como variável dependente.

Tabela 5 - Comparação de Médias entre os Grupos de Baixa AF e Alta AF em Idade e Renda

	Grupos	M	DP	t (df =466)	*P*
Idade	Baixa AF	2,30	0,777	0,484	0,629
	Alta AF	2,26	0,721		
Renda	Baixa AF	0,82	1,051	-5,570	0,000
	Alta AF	1,51	1,574		

Fonte: Elaboração própria.

Em conjunto, as variáveis independentes foram capazes de predizer 10,6% (r^2 = 0,106) da variância de Comportamento Financeiro. Os resultados sugerem que quanto maior os níveis de Inteligência Emocional social e renda, maiores os níveis de comportamento financeiro. Em contrapartida, quanto maiores os níveis de extroversão, menores os níveis de comportamento financeiro. A tabela 6 demonstra os resultados da regressão que teve como variável dependente Alfabetização Financeira.

Tabela 6 - Regressão múltipla predizendo atitude financeira a partir de características sociodemográficas, inteligência emocional e personalidade

	Coeficientes não padronizados		IC 95,0% para B		Coeficientes padronizados	*p*
	B	EP	LMin	LMax	β	
Atitude Financeira						
Bem-estar	-0,01	0,01	-0,02	0,01	-0,04	0,495
Autocontrole	-0,01	0,01	-0,03	0,01	-0,05	0,470
Emocional	-0,01	0,01	-0,03	0,01	-0,04	0,520
Social	-0,01	0,01	-0,03	0,01	-0,05	0,360
Extroversão	0,01	0,01	0,00	0,02	0,08	0,135
Amabilidade	-0,01	0,01	-0,02	0,00	-0,06	0,274
Conscienciosidade	-0,01	0,01	-0,02	0,00	-0,11	0,028*
Abertura	0,00	0,00	0,00	0,01	0,04	0,370
Neuroticismo	0,00	0,00	-0,01	0,01	0,00	0,984
Renda	0,00	0,01	-0,02	0,01	-0,03	0,510
Idade	0,03	0,01	0,01	0,06	0,14	0,009*
Sexo	-0,05	0,02	-0,09	-0,02	-0,15	0,003*
Estado civil	0,02	0,02	-0,02	0,06	0,05	0,316

Fonte: Elaboração própria.

Nota: EP = Erro padrão; LMin = Limite mínimo; LMax = Limite máximo. *valores estatisticamente significativos. Sexo está codificado como Masculino = 0, Feminino = 1. Estado civil está codificado como Outros = 0, Solteiro =1. *p<0,05.

Por fim, os resultados do modelo de regressão, visando predizer a Alfabetização Financeira, tiveram resultados bastante semelhantes ao modelo no qual a variável a ser predita era comportamento financeiro, apenas com diferença na significância da idade. Em conjunto, as variáveis independentes foram capazes de explicar 14,8% (r^2 = 0,148) da variância de Alfabetização Financeira. Inteligência Emocional social, extroversão, renda e idade foram significativas na predição de Alfabetização

Financeira. Idade e extroversão apresentaram coeficientes negativos, indicando que quanto mais extrovertido e mais velho, menos Alfabetização Financeira. Ao passo que quanto maior inteligência emocional social e mais renda, maior a Alfabetização Financeira.

RESULTADOS

Este estudo teve como objetivo investigar a influência da Inteligência Emocional e de traços de personalidade na Alfabetização Financeira de universitários. Também foi verificada a influência de variáveis sociodemográficas na alfabetização financeira. De forma geral, os resultados demonstraram que Inteligência Emocional, traços de personalidade e características sociodemográficas apresentam relações diferentes com cada uma das dimensões de alfabetização financeira e com alfabetização financeira como um todo. Os resultados ressaltaram que sexo, renda, idade, inteligência emocional social, conscienciosidade, amabilidade e extroversão possuem algum impacto nos níveis de alfabetização financeira. Os resultados e implicações dos mesmos serão discutidos nos parágrafos subsequentes.

A correlação entre sexo e as dimensões de alfabetização financeira indicaram que a variável sexo impacta as dimensões de Atitude Financeira, Conhecimento Financeiro e Alfabetização Financeira como um todo. Os resultados da comparação de médias por sexo, seguem a mesma direção, mostrando diferenças significativas apenas para estes fatores, com mulheres pontuando menos que homens em todos eles. A regressão múltipla também apresenta resultados coerentes, com sexo impactando em Atitude Financeira e Conhecimento Financeiro. Vale pontuar que maiores pontuações em Atitude Financeira indicam menos Atitude Financeira, ou seja, os resultados indicam que homens apresentam mais conhecimento financeiro e alfabetização financeira que mulheres, mas que mulheres apresentam mais atitude financeira que homens. Estes resultados corroboram com a literatura, visto que Portrich, Vieira e Kirch (2015) e Lusardi (2015) reportaram em estudos prévios que mulheres tendem a apresentar menores níveis de alfabetização financeira em comparação aos homens, tal qual observado na presente pesquisa. Porém, outros estudos reportaram que mulheres apresentam apenas menos conhecimento financeiro em comparação aos homens (ATKINSON; MESSY, 2012; KADOYA; KAHN, 2020), apresentando inclusive maior Atitude financeira (ATKINSON; MESSY, 2012), e nenhum estudo encontrou diferenças específicas em relação a comportamento financeiro, tal qual encontrado no presente estudo.

Os resultados que concernem ao impacto do sexo na alfabetização financeira indicam que mulheres tendem a pensar mais em benefícios financeiros futuros, garantindo segurança e fazendo

planos financeiros de longo prazo, como a aposentaria (ATKINSON; MESSY, 2012; KADOYA; KAHN, 2020; OCDE, 2013), ao passo que homens tendem a ter mais conhecimento em relação a cálculos financeiros, inflação e a outros tópicos importantes para gerir receitas, despesas e poupanças de forma eficiente (KADOYA; KAHN, 2020; ROGERS; ROGERS; SANTIS, 2018). Os resultados também indicam que homens e mulheres não agem de forma substancialmente diferente em transações financeiras, utilizando seus conhecimentos sobre finanças da mesma forma (OECD, 2013).

A idade foi significativa apenas nas regressões para Atitude Financeira e Alfabetização Financeira, no entanto, este efeito pode dever-se a sua interação com outras variáveis preditoras do modelo, já que na regressão as variáveis dependentes se controlam entre si e a relação direta (correlação) entre idade e os fatores de alfabetização financeira não foram significativas. Estes achados não estão ao encontro de estudos prévios, que indicam que pessoas mais jovens são menos alfabetizadas financeiramente em relação a pessoas mais velhas (LUSARDI; MITCHELL, 2014 POTRICH; VIEIRA; PARABONI, 2013). A divergência entre o que era esperado e o que foi encontrado no estudo pode ter ocorrido devido à forma que a variável idade foi mensurada, já que a idade foi coletada em intervalos.

A renda foi uma das variáveis sociodemográficas que mostraram mais influência na alfabetização financeira. Renda apresentou correlação positiva com as todas as variáveis de alfabetização financeira, com exceção à Atitude Financeira. Os resultados da regressão seguem o mesmo sentido, com associações positivas e significativas com todos os fatores de Alfabetização Financeira, com exceção à Atitude Financeira. Estudos prévios indicam resultados semelhantes aos aqui reportados. Potrich, Vieira e Kirch (2014) indicaram que renda é uma variável influenciadora no nível de alfabetização financeira. Atkinson e Messy (2012) indicaram em estudos prévios uma associação positiva entre renda e alfabetização financeira, isto é, quanto maior a renda, maior o nível de alfabetização e quanto menor a renda, menor o nível de alfabetização. Há evidências de que indivíduos com baixa renda são mais propensos a endividar-se (VIEIRA; FLORES; CAMPARA, 2015). Porém, é importante pontuar que de acordo com nossos resultados, a renda não impacta na tendência a pensar e se preparar para uma segurança financeira no futuro. De forma geral, os achados relativos à renda podem indicar que a desigualdade de oportunidades pode impedir indivíduos de serem alfabetizados financeiramente, tal qual indicado pela OECD (2013).

Em relação ao estado civil, foram encontradas poucas associações significativas com os fatores Alfabetização Financeira. A correlação indicou apenas uma associação significativa fraca entre estado civil e Alfabetização Financeira como um todo. Além disso, estado civil foi significativo apenas na regressão predizendo Conhecimento Financeiro, o que deve ser resultado da influência de outras variáveis, já que essa relação não havia aparecido em nenhuma das análises anteriores. Vieira, Flores e

Campara (2015) indicam que solteiros e viúvos são os mais propensos ao endividamento, que estaria relacionado ao comportamento financeiro. Nossos resultados em relação ao comportamento financeiro corroboram os achados dos autores, já que o grupo outros, que deve estar sendo composto por viúvos, apresentou as maiores médias.

Em relação à personalidade, o traço extroversão apresentou associações negativas com comportamento financeiro na correlação e essa associação continuou existindo na regressão, mesmo após controlar a influência de todas as outras variáveis inseridas no modelo. A regressão também revelou uma associação negativa com alfabetização financeira como um todo. Estes resultados confirmam a hipótese deste estudo de que o traço de personalidade extroversão exerceria influência negativa na alfabetização financeira. Se tornando válido ressaltar que foi observada apenas uma influência negativa para o domínio do comportamento financeiro e não para atitude financeira e nem conhecimento financeiro. Os achados indicam que pessoas com maior extroversão, ou seja, pessoas com mais energia, sociabilidade e assertividade (MCCRAE; COSTA JR., 2008) tendem a apresentar menos habilidade em aplicar o conhecimento financeiro para tomada de decisões e para agir em transações financeiras (OECD, 2013). Este achado vai ao encontro de estudos prévios que indicaram que pessoas com maiores níveis de extroversão tendem a fazer mais investimentos de risco (PINJISAKIKOOL, 2017) e tendem a se endividar mais (PACHECO; CAMPARA; COSTA JR., 2018).

Já o traço amabilidade apresentou associação negativa com Atitude Financeira na correlação e uma associação negativa com Conhecimento Financeiro no modelo de regressão. Estes achados indicam que pessoas com tendências à cooperatividade, empatia e de serem harmoniosas em suas relações (MCCRAE; COSTA JR., 2008) tendem a apresentar mais pensamentos de segurança financeira futura (ATKINSON; MESSY, 2012; KADOYA; KHAN, 2020; OCDE, 2013), porém menos conhecimento em relação a transações financeiras e tópicos importantes do mundo das finanças (KADOYA; KHAN, 2020; ROGERS; ROGERS; SANTIS, 2018). Estudos prévios caminham no mesmo sentido deste achado. Pinjisakikool (2017) encontrou que amabilidade está associada à baixa tolerância ao risco financeiro e à tendência a preferências por segurança nos investimentos (por exemplo, poupanças). O achado em relação a amabilidade refuta a segunda hipótese de que o traço de personalidade amabilidade exerceria influência negativa na alfabetização financeira parcialmente. O traço amabilidade não apresentou relação com todos os componentes da alfabetização financeira e a sua associação com atitude financeira foi conceitualmente positiva, isto é, por mais que a relação tenha sido negativa nas análises, a relação com o construto é positiva, pois este está sendo mensurado de forma invertida.

A terceira hipótese era de que o traço de personalidade conscienciosidade exerceria influência positiva na Alfabetização financeira. Esta hipótese foi refutada pelos achados do estudo, pois

associações foram observadas apenas para Atitude Financeira. Conscienciosidade apresentou relações negativas com Atitude Financeira na correlação e na regressão, mesmo após controlar a influência das demais variáveis. Estas associações negativas sugerem que pessoas mais conscienciosas tendem a apresentar mais Atitude Financeira. Este achado é coerente, pois pessoas conscienciosas tendem a ser meticulosas, determinadas e responsáveis (MCCRAE; COSTA JR., 2008), o que é coerente com a atitude de pensar na segurança financeira para o futuro. Além disso, estudos prévios encontraram que pessoas mais conscienciosas tendem a apresentar maiores níveis de alfabetização financeira (TAVARES, 2020) e maior tendência a preferir investimentos seguros (PINJISAKIKOOL, 2017) e menor tendência ao endividamento (PACHECO; CAMPARA; COSTA JR., 2018).

Foi hipotetizado também que o traço de abertura à experiência exerceria uma influência positiva na alfabetização financeira. Os resultados do presente estudo refutaram esta hipótese, pois abertura à experiência não foi significativa em nenhuma das análises investigando associações com Alfabetização financeira. A associação não significativa entre abertura à experiência e alfabetização financeira refuta os achados de diversos estudos realizados anteriormente. Rustichini *et al.* (2012) indicam que a abertura à experiência é um dos traços de personalidade mais relacionados às preferências econômicas, afetando preferências ao tempo de entrega de recompensa e a paciência. Tavares (2020) também sugere que abertura à experiência influência positivamente na alfabetização financeira. Pacheco, Campara e Costa Jr. (2018) complementam que pessoas com maiores níveis de abertura à experiência tendem a possuir mais conhecimento sobre conceitos básicos de finanças e menos propensão ao endividamento.

Por fim, ainda em relação aos traços de personalidade, o traço neuroticismo apresentou uma relação negativa com Conhecimento Financeiro na correlação. Nas demais análises, nenhuma relação foi encontrada, indicando que ao controlar a variância dos outros traços de personalidade e demais variáveis, neuroticismo deixa de ter impacto direto na alfabetização financeira. Era esperado que o traço de personalidade neuroticismo exercesse influência negativa na alfabetização financeira (quinta hipótese), o que foi refutado, já que a associação negativa emergiu apenas para Conhecimento Financeiro. Estudos prévios encontraram relações entre neuroticismo e preferências econômicas, com evidências de que esse traço tende a diminuir a disposição a assumir riscos econômicos (RUSTICHINI *et al.,* 2012) e de preferência em investir a curto prazo (MAYFIELD; PERDUE; WOOTEN, 2008). No entanto, nenhum estudo prévio havia indicado a relação específica entre Neuroticismo e Conhecimento Financeiro, sendo este um avanço do presente estudo.

A última hipótese deste estudo era que a inteligência emocional exerceria influência positiva na Alfabetização Financeira (sexta hipótese). Esta hipótese também foi parcialmente corroborada. O fator de bem-estar apresentou correlação significativa com todas as dimensões de Alfabetização Financeira,

com exceção à variável total de Alfabetização Financeira. Já o fator autoconhecimento apresentou correlações significativas com todas as dimensões de Alfabetização Financeira. O fator emocional foi correlacionado significativamente com as dimensões de Atitude Financeira e Conhecimento Financeiro e, por fim, o fator social apresentou correlações significativas com todas as dimensões de Alfabetização Financeira, com exceção à Atitude Financeira. Importante pontuar que nas regressões apenas o fator Social continuou sendo significativo (menos para Atitude Financeira), indicando seu protagonismo neste tópico em relação aos demais fatores de inteligência emocional.

É importante destacar que estudos anteriores indicaram que a inteligência emocional impacta na decisão de investimento e que investidores que tem a capacidade de controlar suas emoções tendem a tomar decisões melhores (HADI, 2017), indo ao encontro dos achados do presente estudo. No entanto, o presente estudo salienta relações específicas entre fatores da inteligência emocional e alfabetização financeira, o que não havia sido relatado na literatura prévia, indicando que a capacidade de se relacionar e socializar adequadamente (i.e., inteligência emocional social) é o fator com maior impacto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribui com o campo da Alfabetização Financeira esclarecendo relações específicas entre cada um dos seus domínios e fatores de inteligência emocional, personalidade e características sociodemográficas. De acordo com os resultados, percebe-se que cada um dos domínios de alfabetização financeira apresenta relações específicas com as variáveis estudadas.

Vale informar que as regressões realizadas revelaram que, ainda que existam relações diretas entre certas variáveis, algumas delas não se mantêm quando inserido o controle de outras. As variáveis que permaneceram significativas nas regressões possivelmente são as mais importantes para os domínios de Alfabetização Financeira. Desta forma, conscienciosidade, em conjunto com sexo, parece ser a maior preditora de atitude financeira. Inteligência emocional social exerce esse papel para conhecimento financeiro. Comportamento financeiro é predominantemente influenciado por inteligência emocional social e extroversão. Por fim, atitude financeira como um todo também parece sofrer mais influência da inteligência emocional social. Esses resultados parecem sugerir que o fator de inteligência emocional social exerce efeito em mais fatores de alfabetização financeira do que os fatores de personalidade, devendo ser mais estudados em pesquisas futuras e indicando a utilidade da criação de programas de intervenção voltados para a estimulação dessa habilidade em prol da alfabetização financeira.

Ressalta-se que ainda que diversas das variáveis investigadas neste estudo tenham sido significativas, em conjunto, elas foram capazes de predizer pouca variância dos domínios de alfabetização financeira. Isto pode indicar que existem outras variáveis importantes para explicar os níveis de alfabetização financeira que não foram inseridas na análise.

Ainda que este estudo agregue resultados importantes ao campo da alfabetização financeira, seus resultados devem ser interpretados à luz de suas principais limitações metodológicas. Primeiramente, o estudo foi realizado somente com universitários, tornando seus resultados não generalizáveis à população geral. Em segundo lugar, a mensuração da variável idade foi feita em categoriais e não de forma contínua, o que pode ter gerado perda de variabilidade, podendo ter impactado nos resultados predominantemente não significativos em relação a esta variável. Finalmente, todos os instrumentos utilizados neste estudo foram de autorrelato, levando em consideração que esses instrumentos podem sofrer importantes vieses de resposta que afetam a validade de seus escores.

No que concerne a possibilidade de trabalhos, evidenciamos a relevante interseção entre personalidade e inteligência emocional na alfabetização financeira de estudantes universitários na região Norte, emerge a importância de abordagens pedagógicas que reconheçam a diversidade de perfis psicológicos e habilidades emocionais dos aprendizes. Esta pesquisa destacou a necessidade de programas educacionais em finanças que incorporem estratégias adaptativas, promovendo tanto o desenvolvimento de competências técnicas quanto o fortalecimento de aspectos emocionais relevantes para a tomada de decisões financeiras responsáveis. Além disso, sugere-se a implementação de intervenções que visem não apenas o aumento do conhecimento financeiro, mas também o cultivo de atitudes proativas e resilientes diante dos desafios financeiros, capacitando os estudantes para uma gestão eficaz de suas finanças ao longo da vida adulta.

Sugere-se que novos estudos sejam realizados com a possibilidade de inserir outras variáveis de interesse na predição dos domínios de alfabetização financeira (com base no baixo valor preditivo revelado pela regressão) realizada e a possibilidade de englobar amostras mais representativas da população geral, permitindo a generalização de novos resultados.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, A.; MESSY, F. “Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study”. **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**. Paris: OECD Publishing, 2012.

BAR-ON, R. **Emotional Quotient Inventory**: Technical manual. Toronto: Multi-Health Systems, 2021.

BORGHANS, L. *et al*. "The economics and psychology of personality traits". **Journal of Human Resources**, vol. 43, 2020.

COLE, S. A. *et al*. "Financial literacy interventions: A review of the literature". **Journal of Economic Surveys**, vol. 17, 2022.

CÔTÉ, S. *et al*. "The emotionally intelligent decision maker: Emotion-understanding ability reduces the effect of incidental anxiety on risk taking". **Psychological Science**, vol. 24, 2020.

FERNANDES, D. *et al*. "Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors". **Management Science**, vol. 60, 2021.

FERREIRA, J. C. "A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida". **Caderno de Administração**, vol. 11, n. 1, dezembro, 2017.

HADI, F. "Effect of emotional intelligence on investment decision making with a moderating role of financial literacy". **China-USA Business Review,** vol. 16, n. 2, 2017.

HAIR JR., W. C. *et al*. **Multivariate data analysis**. London: Cengage Learning, 2020.

KADOYA, Y., KHAN, M. S. R. "Financial literacy in Japan: New evidence using financial knowledge, behavior, and attitude". **Sustainability**, vol. 12, n. 9, maio, 2020.

LIU, Y. *et al*. "The Big Five personality traits and financial risk taking: Evidence from Chinese households". **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, vol. 45, 2022.

LUSARDI, A. "Financial literacy: do people know the ABCs of finance?". **Public Understanding of Science**, vol. 24, n. 3, 2015.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. "How ordinary consumers make complex economic decisions: Financial literacy and retirement readiness". **The Journal of Consumer Affairs**, vol. 7, 2020.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. "The economic importance of financial literacy: Theory and evidence". **Journal of Economic Literature**, vol. 52, n. 1, 2014.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.; OGGERO, N. "The changing face of debt and financial vulnerability at older ages: evidence from the Health and Retirement Study". **Journal of Pension Economics and Finance**, vol. 20, n. 3, 2021.

MAYFIELD, C.; PERDUE, G.; WOOTEN, K. "Investment management and personality type". **Financial Services Review**, vol. 17, n. 3, 2008.

MCCRAE, R. R. "Cross-cultural research on the five-factor model of personality". **Online Readings in Psychology and Culture**, vol. 4, n. 4, 2002.

MCCRAE, R. R.; COSTA JUNIOR, P. T. "The five-factor theory of personality". *In*: JOHN, O. P. *et al*. (eds.). **Handbook of personality**: Theory and research. New York: The Guilford Press, 2008.

MIAO, C.; HUANG, Y.; LEE, L. "The relationship between emotional intelligence, personality, and financial literacy among college students". **Personality and Individual Differences**, n. 78, 2023.

OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development. **Financial literacy and inclusion**: results of OECD/INFE survey across countries and by gender. Paris: OECD Centre, 2013.

OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development. **PISA 2018 Results**: are students smart about money? Paris: OECD Publishing, 2020.

PACHECO, B.; CAMPARA, P.; COSTA JR., C. A. "Traços de personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: um retrato dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina". **Revista de Ciências da Administração**, vol. 20, n. 52, 2018.

PETRIDES, K. V.; FURNHAM, A. "Gender differences in measured and self-estimated trait emotional intelligence". **Sex Roles**, vol. 42, n. 5, 2000.

PINJISAKIKOOL, T. "The effect of personality traits on households' financial literacy". **Citizenship, Social and Economics Education**, vol. 16, n. 1, 2017.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. "Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas". **Revista Contabilidade e Finanças**, vol. 26, n. 69, 2014.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. "Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no Termômetro de Alfabetização Financeira". **BASE: Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, vol. 13, n. 2, 2016.

POTRICH, A. C.; VIEIRA, K. M.; PARABONI, A. L. "O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários?". **Anais do XII Seminários em Administração**. São Paulo: USP, 2013.

RAMMSTEDT, B.; JOHN, O. P. "Measuring personality in one minute or less: A 10-item short version of the Big Five Inventory in English and German". **Journal of Research in Personality**, vol. 41, n. 1, 2007.

ROBERTS, B. W.; JACKSON, J. J. "The importance of personality traits for financial outcomes: Evidence from America, Japan, and Germany". **Journal of Personality**, vol. 23, 2021.

ROGERS, P.; ROGERS, D.; SANTIS, G. "Comportamento e atitude financeira: Refinamento de um modelo de medida e exame de relações estruturais em estudantes universitários". **Anais do V Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais**. São Paulo: FGV, 2018.

RUSTICHINI, A. *et al.* "Toward the integration of personality theory and decision theory in the explanation of economic and health behavior". **IZA Discussion Paper**, n. 6750, 2012.

SRIVASTAVA, S. *et al*. "Development of personality in early and middle adulthood: Set like plaster or persistent change?". **Journal of Personality and Social Psychology**, vol. 84, 2023.

TAVARES, V. G. **A influência de personalidade na alfabetização financeira de indivíduos** (Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis). Goiânia: UFG, 2020.

VIEIRA, K. M.; FLORES, S. A. M.; CAMPARA, J. P. "Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais". **Teoria e Prática em Administração**, vol. 4, n. 2, 2015.

WANG, T.; TANG, S.; LI, W. "Exploring the relationship between financial literacy and emotional intelligence: Evidence from China". **International Journal of Consumer Studies**, vol. 14, 2024.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 17 | Nº 51 | Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima